



VOZ

de

ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

A Casa da Paz – 6

O FIM DE UM CICLO...

A Casa da Paz é sinal de uma comunidade cristã viva e empenhada em dar continuidade aos exemplos das gerações passadas. Oxalá todos a saibamos olhar e sentir deste modo.



1. Orientámos estas reflexões sobre o significado da Casa da Paz do exterior para o interior: o Cristo, a água, a entrada, as portas, a capela do repouso. Ao terminar esta série de apontamentos, voltemos ao exterior para olhar a Casa da Paz no contexto do complexo paroquial. É aqui que, verdadeiramente, ela adquire todo o seu sentido.

2. Olhando o complexo paroquial, podemos considerar-nos afortunados. Não só o local é privilegiado, em termos paisagísticos, mas também o conjunto é harmonioso e equilibrado: o adro, a igreja, o cemitério, a residência paroquial, o Salão paroquial, o espaço desportivo, o Centro Pastoral Juvenil – tudo se orienta para servir a comunidade com qualidade e numa perspectiva de futuro, respeitando o passado e aqueles que nos legaram um tal conjunto.

3. O complexo paroquial levou mais de um século

Cont. na pág. 3

BOLETIM INFORMATIVO

Terminou o ano dois mil e quatro, e o Executivo da Junta de Freguesia sabe que não concretizou todos os seus objectivos. Tem consciência de que, se não foram concluídos, não foi por falta de vontade, não foi por falta de empenho e informação. A Junta de Freguesia, reúne no mínimo, duas vezes por semana como é do conhecimento público. Há determinados serviços, que ao parecer da Junta, podem demorar três ou quatro dias, ou, uma semana ou duas, mas a verdade é que, planeia-se hoje uma tarefa, e amanhã aparece outra que

não pode ser adiada. Exemplo: Um funeral é uma prioridade (foram 31 este ano) Nas estações do ano outono/inverno, o tempo é inconstante. Determina-se na sexta-feira iniciar um serviço, na segunda, começa a chover, e aquele serviço que poderia ser feito em meia dúzia de dias, acaba por ser feito em algumas semanas. Todos sabemos que o povo nunca está satisfeito, geralmente quem faz as suas queixas, não as faz sem ter razão. Por vezes e em alguns casos, também é necessário sermos um

Cont. na pág. 2

BALANCETE ANUAL - 2004

Página 4

9 DE OUTUBRO DE 1904
9 DE OUTUBRO DE 2004

Página 8

BOLETIM INFORMATIVO

Cont. da 1ª pág.

tanto ao quanto moderados. Sabemos que há certos problemas que são apresentados com uma certa arrogância por não terem conhecimento de causa. Tudo isto, não passa despercebido, mas não se pode culpar ninguém por não ter tido conhecimento.

Há certos serviços que são de extrema necessidade e que têm que ser feitos impreterivelmente na altura própria, como já mencionamos nas primeiras linhas deste boletim informativo. Estamos a falar daqueles serviços que dependem directamente da responsabilidade da Junta de freguesia, porque como todos sabem o Concelho de Esposende tem 15 Freguesias, as quais são filiais ou seja : dependem directamente da Câmara Municipal.

As Juntas têm uma verba trimestral, para pagamento dos salários dos funcionários, e pequenos serviços a efectuar pela Junta de Freguesia. Claro que só com isto uma junta tem muitas

dificuldades em conseguir gerir as suas contas. Assim, o executivo vê, observa a par e passo as degradações que vão aparecendo, faz os seus relatórios, pede reuniões com o Senhor Presidente da Câmara, e quando é atendido pessoalmente, apresenta os problemas através do Senhor Presidente da Junta, quase sempre acompanhado pelo Secretário e Tesoureiro.

É a partir daqui que o povo por vezes fala, mas não tem como dissemos há pouco conhecimento de causa. e, se por vezes se fala num serviço que deveria começar no dia X, e esse não começa, sabemos porquê. Porque sem o apoio camarário não se pode começar, nem tão pouco sem a sua autorização.

1º As reuniões com o Senhor Presidente da Câmara, nunca são quando a Junta as pede, mas sim quando o Senhor Presidente determina.

2º Depois da reunião, são enviados ofícios com aquilo que faz falta para fazer os respectivos serviços. Se forem trabalhos de poucas exigências, pode demorar na média três semanas, caso seja assunto que tenha de ir à Assembleia Municipal, vai para meses ou por exemplo: desde dois mil e dois, que várias vezes falamos na zona industrial, e estrada Antas - Forjães junto aos Milheiros, que estão em perigo, o Menhir no monte de Antas e muitas outras obras que estão a ser analisadas, quer verbalmente quer por escrito, mas continuamos á espera. Sabemos perfeitamente que estes assuntos não estão esquecidos mas também compreendemos que são 15 Freguesias a pedir, e, nem sempre há dis-

ponibilidade financeiramente para financiar todas estas obras. Também sabemos que, esperemos que não aconteça, mas se um acidente fosse provocado quer na zona industrial quer na estrada Antas - Forjães, aí com certeza que a obra tinha imediatamente prioridade.

Esperemos que nada aconteça e que os serviços que não foram realizados em 2004 o sejam em 2005.

Mas, nem tudo foi negativo: hoje descemos ou subimos a rua Foz do Neiva e, vemos que um passeio que desde 2001 (ainda no executivo anterior) parecia que estava enguiçado, ao longo de grandes esforços conseguimos que fosse concluído. Estamos a falar do passeio junto ao minimercado económico. Depois veio o seguimento da drogaria Sampaio até à casa Carneiro, e não foi até ao fim porque segundo fomos informados o loteamento está licenciado e não é possível cortar, mas... com o tempo veremos. Claro que sem a colaboração da Câmara Municipal de Esposende em relação aos materiais não poderíamos concluir estes serviços.

Foi aberto um **caminho florestal** no monte da Cidade com aproximadamente dois mil metros de comprimento afim de dar acesso aos bombeiros caso seja necessário em caso de incêndio.

Outras ruas têm sido arranjadas, pelo menos tapar os buracos que continuamente vão aparecendo, umas com alcatrão outras com toutvenant, estes pequenos serviços, são uma constante no dia a dia. Pena é que não estejam todos os caminhos alcatroados ou em paralelo mas enquanto não estiver a rede de saneamentos com-

pleta não será possível resolver esta situação.

Estamos à espera que sejam colocadas **passadeiras** em vários pontos da freguesia, principalmente junto das escolas e noutros locais de passagem de crianças.

A deslocação para norte do **semáforo** no cruzamento estrada foz do Neiva está pedido há muito tempo.

A **ponte pedonal** sobre o rio Neiva em S. Tecla também não está esquecida, só que há certas burocracias que só as Câmaras de Viana do Castelo e Esposende podem resolver.

Anossa Freguesia, desde junho do ano 2004 que tem **PÓLO DE ATENDIMENTO SOCIAL**. Concretamente foi criada uma comissão Inter-Freguesias, ANTAS - FORJÃES - VILA-CHÃ, que visam contribuir para uma melhor coordenação das acções entre entidades com intervenção a nível social.

Com a criação deste órgão, pretende-se definir prioridades, uma planificação integrada, assim como uma avaliação das políticas sociais e das estratégias com o recurso a formar inovadoras de intervenção, para uma maior eficácia na erradicação da pobreza e da exclusão social

Encontra-se todas as quintas-feiras uma representante da C.M. Esposende na Junta de Freguesia nas horas de atendimento da Junta, a fim de dar apoio e esclarecimentos.

A Esposende Solidário,

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PRÓPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

assinou no passado dia 8 de Novembro um protocolo, aprovado para o Concelho de Esposende do programa: **ESCOLHAS – 2ª GERAÇÃO**.

O projecto aprovado para o concelho de Esposende denomina-se: **“APRENDER A SER”**. Dá corpo a uma candidatura da comissão acima referenciada: “Comissão Social Inter-Freguesias Norte Esposende, apoiada pela Câmara Municipal de Esposende sendo a Entidade Gestora e Promotora, a Esposende Solidário. Os consórcios são as Juntas de Freguesia de Antas, Forjães e Vila-Chã, a Escola E/B/de Forjães, as Associações ACARF, GRASSA de Antas, Centro Paroquial e Social de Vila-Chã, Centro de Saúde de Esposende e Comissão de Protecção de Crianças e jovens em risco do Concelho.

Está sediada na sala de aulas no piso inferior da Junta de Freguesia de Antas, terá a duração de dois anos e dirige-se a crianças e jovens dos 11 aos 18 anos.

O objectivo será a dimi-

nuição de novas respostas dirigidas a crianças adolescentes em situação de risco social e abandono precoce da escolaridade.

Para além destas actividades, o projecto dinamizará ainda um centro de inclusão digital (CID) que poderá ser usufruído não apenas pelos destinatários como também pela comunidade em geral.

Na última Assembleia de Freguesia do ano 2004, a Junta de Freguesia apresentou uma proposta de obras feitas no **Cemitério paroquial** a qual foi aprovada com o seguinte teor.

A) Qualquer obra executada no Cemitério Paroquial da Freguesia de Antas, terá de possuir autorização prévia da Autarquia, com pelo menos 8 (oito) dias de antecedência. A falta desta autorização, implica uma multa no valor de 150.00 Euros, paga pelo responsável da obra.

B) Averbamentos em alvarás de concessão de terreno em nome de novo proprietário, 35.00 Euros

A Junta de Freguesia deseja a todos um Bom Ano 2005.

A Casa da Paz – 6

O FIM DE UM CICLO...

Cont. da 1ª pág.

a edificar. Primeiro, a aquisição de terrenos para o adro, depois a restauração da igreja, logo a seguir o cemitério, depois a recuperação da residência paroquial, a edificação do Salão, a renovação de todo o espaço (1879-1982). Na década de 90 do século XX, acrescentou-se o Centro Pastoral Juvenil. Na viragem de século e de milénio, nova intervenção de fundo na igreja e a construção da Casa da Paz.

4. É inquestionável a coragem da comunidade e dos seus dinâmicos párcos, que, em pouco mais de um século, deram um rosto totalmente novo à paróquia, quase sempre sem contar com outros donativos que não os dos paroquianos. A Casa da Paz encerra este ciclo, e fá-lo com chave de ouro – quer pela qualidade do edifício, quer pelo seu

valor pastoral, ajudando-nos a todos a viver a morte e a fé na vida eterna de um modo novo, mais de acordo com a nossa condição de cristãos, discípulos do Senhor Jesus ressuscitado.

5. Importa, por isso, que toda a comunidade sinta esta Casa como sua. E, não sendo o autor destas linhas o párcos, não lhe fica mal terminar exprimindo o desejo de que todos, mesmo todos, contribuam generosamente para ajudar a pagar a obra realizada. Pena é que tal ainda não tenha acontecido. Mas espera-se que a generosidade dos filhos de S. Paio de Antas não esmoreça e que, seguindo o exemplo dos seus antepassados, sintam o desejo de se assinalarem nesta obra, contribuindo para tornar fruto do trabalho de todos aquilo que está ao serviço de todos.

Elias Couto

HÁ CEM ANOS

6 de Fevereiro de 1905 – Inauguração da “Fábrica de Manteiga de S. Paio de Antas”

O diário do Porto “O Primeiro de Janeiro”, de 9 de Fevereiro de 1905, por intermédio do seu correspondente em Viana, dava esta notícia, datada do dia 7:

Ontem, por amável convite dos seus proprietários, assisti à festa da inauguração da nova fábrica de manteiga em S. Paio de Antas.

Surpreendeu-me a instalação, modelar no que diz respeito a luz, a limpeza, a asseio, bem arejada e com uma montagem que nada deixa a desejar.

No rés do chão vêem-se o escritório, o depósito, a oficina, o depósito de água, os fogões e depois os anexos, com os currais, nitreiras, etc.

Os aparelhos ingleses e alemães são o que há de mais

perfeito: desnatadeira, batedeira, machadeira, etc., dizem como os srs. Azevedo & Filho dessa praça quiseram dotar a sua aldeia de um estabelecimento á altura.

E o que mais me surpreendeu é que na fábrica não há manteiga em depósito, fabricando só a consumida, para não se dar o que é muito vulgar, da manteiga retida e já rançosa, é depois de misturada até com margarina, formar vários tipos de manteiga, quando o tratado que tenho na minha estante diz que o leite puro não dá mais que um tipo de manteiga.

continua...

BALANCETE ANUAL - 2004

Em reunião de 8/1/2005, o Conselho Económico Paroquial aprovou por unanimidade as contas referentes a 2004. Em resumo, houve um total de entradas de 249.627,58 €; um total de saídas de 210.637,35 €; o saldo de 2003 era de 183.104,90 € negativos; o saldo actual é, portanto, de 144.114,67 € negativos.

Designação	Entradas	Saídas
Culto na Igreja Paroquial	21.239,07 €	
Culto na Capela de Santa Tecla	944,83 €	
Saldo da Festa de N.ª Sr.ª das Vitórias	339,32 €	
Saldo da Festa de Santa Tecla	343,00 €	
Rendimento da Salva de S. Sebastião	109,10 €	
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias	1.175,61 €	
Rendimento da Salva de Santa Tecla	1.430,51 €	
Promessas / Devoção ao Santíssimo Sacramento	975,44 €	
Promessas a Nossa Senhora das Vitórias	155,47 €	
Promessas a Santo António	315,36 €	
Promessas a S. Bento e Santo Amaro	76,39 €	
Promessas a Nossa Senhora de Fátima	501,69 €	
Promessas ao Sagrado Coração de Jesus	30,82 €	
Promessas a S. Brás e Santa Rita de Cássia	184,72 €	
Promessas / devoção às Almas e outros Santos	595,37 €	
Promessas a Sta Tecla, Sta Luzia e Sta Bárbara	217,60 €	
Promessas a S. Cristóvão	266,00 €	
Confraria do S. Sacramento p/ Sacristão	830,00 €	
Contributo da Confraria do S. Sacramento	145,00 €	
Jornal Paroquial "Voz de Antas"	4.523,91 €	1.555,50 €
Contributo Penitencial	1.146,00 €	1.146,00 €
Receitas do Bar do Salão Paroquial	1.155,00 €	
Reembolso de livros	267,00 €	
Reembolsos Diversos	262,00 €	
Venda de Livros: Monografia / Sacrário	450,00 €	
Venda de Livros: Nossa Terra e suas Devoções	6.060,00 €	
Aluguer da Passadeira para Festas Particulares	210,00 €	
Aluguer do Palco	400,00 €	
Peditório / Donativo para os Seminários	210,00 €	210,00 €
Peditório / Donativo para os Leprosos	205,00 €	205,00 €
Peditório / Donativo para Universidade Católica Portuguesa	125,00 €	125,00 €
Peditório / Donativo para a "Cáritas"	140,00 €	140,00 €
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo para as Missões	1.030,00 €	1.130,00 €
Peditório / Donativo p/ Comunicação Social	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo Movimentos Apostolado	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo S. Pedro (Santa Sé)	50,00 €	50,00 €
Casa da Paz: Donativos	44.370,49 €	
Casa da Paz: Investimentos Imobiliárias	128.195,91 €	
Casa da Paz: Restituição do IVA	25.911,97 €	
Casa da Paz: Receitas do Bar	250,00 €	
Protocolo com a Banda de Música	1.200,00 €	
Protocolo com a GRASSA	3.400,00 €	
Juros Bancários		8.464,47 €
Receitas / ofertas Diversas	40,00 €	

Donativos para a Casa da Paz

Desde o número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos destinados à amortização do saldo negativo da Casa da Paz. A todos o nosso bem haja.

Até 31.12.2004, recebemos, como donativos para a Casa da Paz, na totalidade dos quatro anos (2001-2004), a quantia de 320.343,67€, equivalente a 64.223.139\$00, como se pode verificar pelas sucessivas listas publicadas na *Voz de Antas*.

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Amândio Rolo Fagundes e Teresa	Azevedo	100 €	20.048\$00
João Miguel Rodrigues de Sá e Sylvie Machado	Guilheta	100 €	20.048\$00
Anónimo	Monte	200 €	40.096\$00
Horácio Dias Fernandes da Silva e Palmira Lourenço	Monte	300 €	60.145\$00
Maria Rodrigues Meira, em sufrágio da alma de sua irmã Amélia	Azevedo	+ 1.800 €	+ 360.868\$00
Manuel Costa Araújo	Monte	200 €	40.096\$00
Arlindo Torres Arezes e Paula	Estrada	250 €	50.121\$00
Manuel Neto Miranda e Milu, em memória de Irene da Anunciação Soares	Castelo do Neiva	+ 1.000 €	+ 200.482\$00
Manuel Nereides Martins Rodrigues Meira e Margarida	Guilheta	500 €	100.241\$00
Manuel da Cruz e Umbelina	Monte	400 €	80.193\$00
Em memória de Olívia Marques de Sousa	Guilheta	500 €	100.241\$00
Filhos de Olívia Marques de Sousa, Manuel, Manuela, Emília e Fernanda, em sufrágio da sua alma	Guilheta	200 €	40.096\$00
Alguém, em sufrágio das Almas do Purgatório	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Alguém, por devoção aos santos cujas imagens se veneram na Igreja Paroquial	Azevedo	100 €	20.048\$00
Armando da Costa Azevedo	Azevedo	140 €	28.067\$00
Adão Carvalho Coutinho e Maria Leontina, em louvor das Almas do Purgatório e sufrágio de Albino Pires Laranjeira	Azevedo	500 €	100.241\$00
Manuel da Cunha Plácido, Adília Laranjeira e Elisabete	Azevedo	+ 500 €	+ 100.241\$00
Família de Manuel Augusto Gonçalves da Silva	Guilheta	50 €	10.024\$00
Anónimo	Belinho	+ 500 €	+ 100.241\$00
Benvinda Freire Simão	Guilheta	250 €	50.121\$00
José Joaquim Azevedo	Azevedo	+ 100 €	+ 20.048\$00
Manuel Augusto Pereira da Cunha e Preciosa	Guilheta	500 €	100.241\$00
Associação do Sagrado Coração de Jesus		+ 1.000 €	+ 200.482\$00
Anónima	Azevedo	+ 35 €	+ 7.017\$00
Anónima	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
António Abreu Figueiredo e Deolinda Gonçalves, em sufrágio de seu filho Manuel Augusto	Guilheta	+ 125 €	+ 25.060\$00
Jorge da Costa Cruz Dias e Albertina	Monte	250 €	50.121\$00
Anónima	Azevedo	+ 100 €	+ 20.048\$00
Anónima	Azevedo	+ 30 €	+ 6.014\$00
Viúva	Monte	+ 250 €	+ 50.121\$00
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	+ 120 €	+ 24.058\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais	Pereira	+ 100 €	+ 20.048\$00
Anónima	Azevedo	+ 150 €	+ 30.072\$00
Anónima, em sufrágio do seu marido	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00

Nas mãos de Deus...

MARIA AZEVEDO VIANA

No dia 22 de Dezembro p. p., pelas 14 horas, partiu para a Casa do Pai a nossa irmã e conterrânea Maria Azevedo Viana.

Filha de Manuel Gonçalves de Azevedo (o tio Artilheiro) e de Antónia Alves da Cruz Viana, fazia parte de uma das mais numerosas famílias da nossa Terra.



Nascida a 12 de Janeiro de 1918 seria a sexta dos catorze irmãos que sempre nos honraram pela sua inter-ajuda familiar e paroquial.

No mesmo ambiente continuou a viver durante 58 anos, desde 1946 após o seu casamento com o bem conhecido de todos Manuel Afonso Sampaio, de cuja união vieram a nascer cinco filhos: Clara, Augusta, Isabel (estas duas gémeas), João e **Manuela**, três dos quais lhes ofereceram 7 netos.

Após quase 87 anos de vida terrena, os últimos cinco dos quais, por falta de saúde, limitados às paredes de sua casa, o Senhor chamou-a a Si, recompensando-a do seu sofrimento e da sua entrega ao cumprimento dos seus deveres familiares como mulher cristã.

Todos nos unimos à dor do marido, filhos, netos e irmãos.



Faleceu no passado dia 11-10-2004 no Hospital de Barcelos, vítima de derrame cerebral, **Manuel Augusto Gonçalves da Silva**, com 45 anos de idade, filho mais velho de Deolinda Gonçalves (cuncha).

Ficou sem pai aos nove anos de idade e sendo o filho mais velho da família, teve de ter idade começar a trabalhar, para ajudar sua mãe viúva a criar os seus cinco irmãos. Sem contudo descorar a escola, completando já na altura e com as dificuldades da família o sexto ano de escolaridade.

Deixa dois filhos maiores, nos quais ele sempre pensou.

A família agradece a todos os amigos que partilharam a sua dor no momento do adeus.

Paz á sua alma.

No dia seis de Novembro de 2004, pelas sete horas da manhã faleceu **Manuel Fagundes Salgueiro**. Natural de Castelo do Neiva, veio a casar em S. Paio d Antas, por onde permaneceu até dar entrada no Hospital de Santo António no Porto, onde veio a falecer. Trabalhador da construção civil, nunca faltava ao trabalho, uma doença daquelas que não perdoa, veio a pôr fim á sua vida aos cinquenta anos de idade.

Deus dê paz á sua alma.

No passado dia 16 de Novembro faleceu **Alberto Pereira Ribeiro**, vítima de doença grave. Natural da Freguesia de Forjães, casou com Adelaide "da Pinta. Residente em Antas de quem teve seis filhos. Aos sessenta anos e após uma vida de trabalho, Deus chamou-o a Si. Que a sua alma descanse em paz.



Adelaide Pires Vieira, faleceu em 16 de Novembro de 2004. nasceu em 31.07.1925. Contava setenta e nove anos de idade.



Seus filhos, genros, nora, netos e bisnetos, e demais familiares, renovamos o seu agradecimento a todas as pessoas que se associaram ao seu falecimento e funeral.

Que descanse em paz.

No lugar da Estrada, no passado dia onze de dezembro de 2004, deu entrada no Hospital de Viana do Castelo, **António da Costa Barbosa**, mais conhecido pelo Toninho. Por volta das catorze horas desse mesmo dia chega a notícia à família que tinha falecido. Derivado á sua doença nervosa, poucas horas descansava, raro era o dia que o Toninho não estava no cruzamento Foz do Neiva mandando parar ou avançar os carros que vinham ou iam com sentido a Forjães ou vice-versa. Tinha quarenta e seis anos de idade, e como a morte trás sempre uma desculpa esta também não podia deixar de a ter, além da sua doença também abusava um pouco da bebida.

Que descanse em paz.

Em 19 de dezembro, faleceu o Sr. **Hilário Meira da Cruz** com oitenta e dois anos de idade. Viúvo, residente em Azevedo Antas. Depois de uma vida dedicada à família, e ter realizado sua missão na terra, Deus, chamou-o para junto Dele gozar de uma felicidade eterna, onde terá presente a sua filha, sua esposa, toda a sua família e amigos, que sentem a sua falta. A família agradece a todos quantos participaram nas cerimónias.



A Família.

EM TEMPO DE NATAL

Nasceu para Deus, Rosa Ferreira Maia. (conhecida pela Rosa da Trofa).

Nasceu a 8 de Setembro de 1923, bem cedo experimentou o duro da vida.

No seu tempo, como todas as raparigas, pertenceu à Acção Católica. Neste movimento, aprofundou a sua fé e alicerçou as suas raízes cristãs, que mais tarde, transmitiu aos seus filhos e netos.



Casou com Domingos Pires Laranjeira a 18 de Abril de 1948. Os amigos diziam foi um casamento lindo, para a época. Para os filhos, fica a recordação deste grande momento das suas vidas, nas fotografias tiradas nessa ocasião em que, prometeram felicidade um ao outro e que se foi solidificando ao longo de 56 anos até que a morte os separou a 24 de Dezembro.

Sempre será recordada pelos seus familiares e amigos, a bondade do seu sorriso, a delicadeza do seu coração traduzidas em gestos de amor, de partilha e de carinho que tinha para com todos, e ainda, a paz e serenidade com que aceitou os acontecimentos da vida mesmo os mais dolorosos, incluindo a doença que a vitimou.

E porque foi em dia de Natal que se realizou o seu funeral queremos recordar uma passagem do Evangelho de S. João 16,2.

“Ficareis angustiados, mas a vossa angústia transformar-se-á em alegria... Agora também vós estais angustiados, mas, quando tornardes a Ver-Me, ficareis alegres e essa alegria ninguém vo-la tirará”.

Foi esta alegria que interiormente experimentamos por saber que a nossa mãe recebeu a recompensa. Apesar da sua doença dolorosa, soube espalhar alegria, aquela alegria de quem acredita que a vida só será perfeita quando vivida em Deus.

Esta palavra do Evangelho recorda-nos o dom da alegria total que nos será dada quando abraçarmos Cristo Jesus. Queremos acreditar, que a Tia Rosa da Trofa está imersa na alegria plena de Jesus, feito Menino, que vive esta alegria plena que ninguém lhe poderá tirar... É este o prémio da vida, o prémio da sua fé, o prémio de tudo o que acreditou, por isso, acreditamos, que se encontra no jardim da felicidade (como um dos filhos dizia no fim do seu funeral).

Agradecemos a todas as pessoas, a todos os amigos da terra e de fora da terra que manifestaram a sua solidariedade para connosco, neste momento difícil da nossa família.

A família Laranjeira.

Aos 20 de Outubro de 2004, em Vila Nova de Gaia, onde há nove anos residia, faleceu, Maria Alves Rolo Poças. Nascida na freguesia de Antas, em 2 de Julho de 1915, aí viveu a sua mocidade, tendo casado em 19 de Janeiro de 1947, na mesma freguesia com Fernando Martins da Costa de quem ficou viúva em 12 de Fevereiro de 2002. Pessoa simples e humilde, sempre estava disponível para quem dela precisa-se. A Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos os que os acompanharam neste momento difícil, e pede a Deus o eterno descanso para o seu ente querido.



ÓBITOS 2004

Maria Rodrigues Meira, 93 anos ;
 Rosa Pires Laranjeira, 86 anos ;
 Teresa do Menino Jesus G. Ribeiro Neves, 73 anos ;
 Manuel Xavier da Costa, 89 anos ;
 Joaquim Afonso Sampaio, 83 anos ;
 Irene da Anunciação Soares, 93 anos ;
 Cândida Rodrigues Meira, 91 anos ;
 Manuel Martinho Azevedo Pereira, 40 anos ;
 Amâncio Meira Rolo, 69 anos ;
 Manuel Gonçalves Couto, 75 anos ;
 Ana Rodrigues Meira, 83 anos ;
 Ernesto Miguel Miranda Dias, 26 anos ;
 Manuel da Costa Laranjeira, 67 anos ;
 Albino de Azevedo e Sá, 72 anos ;
 Manuel de Sá Vieira, 55 anos ;
 Laurinda Costa Ferreira, 78 anos ;
 Manuel Pereira de Sá, 75 anos ;
 José Fernandes Pereira de Carvalho, 78 anos ;
 Rosalina Fernandes da Costa, 83 anos ;
 Carolina de Jesus Ribeiro Torrinhas, 87 anos ;
 António Pinto dos Santos, 94 anos ;
 Manuel Augusto Gonçalves da Silva, 45 anos ;
 Olívia Marques de Sousa, 73 anos ;
 Maria Alves Rolo Poças, 89 anos ;
 Manuel Fagundes Salgueiro, 50 anos ;
 Alberto Pereira Ribeiro, 60 anos ;
 Adelaide Pires Vieira, 79 anos ;
 António Costa Barbosa, 46 anos ;
 Hilário Meira da Cruz, 82 anos ;
 Maria de Azevedo Viana, 86 anos ;
 Rosa Ferreira Maia, 81 anos ;

Homens : 17

Mulheres : 14

Total de 31

9 DE OUTUBRO DE 1904 – 9 DE OUTUBRO DE 2004

No dia 9 de Outubro, centenário do nascimento de D. Carolina Gonçalves Pereira Viana, pelas 5 horas da tarde, encheu-se a nossa igreja com “os da Portela”, que quiseram homenageá-la, e a seu marido Alfredo Eiras de Meira Torres, com uma Santa Missa. Na recitação do terço do Rosário, que antecedeu a Eucaristia, o sr. Reitor, nas considerações que fez entre cada mistério, pôs em relevo o alto significado da família na sociedade. Concelebraram o sr. P.^o Miguel Torres Pereira, de Belinho, sobrinho-neto daquele casal, e o sr. Reitor. Antes da cerimónia, um dos netos mais novos daquele casal, nascido na Casa da Portela leu a seguinte mensagem:

Para nós, os da Portela, hoje é um dia de especial significado.

Aqui nos juntamos hoje, na nossa igreja, para homenagearmos a nossa querida antepassada Carolina, que no dia 9 de Outubro de 1904, há precisamente cem anos, viu a luz do dia no lugar da Estrada. Foi a terceira dos quatro filhos de Domingos Rodrigues Viana e de Maria Gonçalves Pereira, comerciantes. Pela parte paterna descendia dos Galegos e dos Minantes, pela materna das famílias Carnoto e Loura.

Nesse mesmo dia do seu nascimento comemorava quatro despreocupadas primaveras o menino Alfredo, filho de Joaquim José Eiras de Meira Torres, da casa do Poço, e de Maria da Assunção de Faria, ou Fernandes Pereira, da do “Madanela”, abastados lavradores da freguesia de Belinho.

A Quinta da Portela, que por séculos permanecera indivisa

em mãos de morgados, estava por esse tempo a ser repartida pelos pais e pelos tios e tias paternos do pequeno Alfredo. Com efeito o seu avô Domingos Luís Eiras de Meira Torres, mais conhecido por “Ruço do Poço” por causa do cabelo louro, falecera nesse mesmo ano de 1904, a 29 de Março, viúvo de Rosa Gonçalves Ribeiro Neves falecida havia quatro anos, a 1 de Março de 1900. Ora aconteceu que a casa e uma parte da quinta vieram a ser herdadas pelo tio paterno Domingos José, que tinha casado, em 11 de Outubro de 1902, com Rosária Gonçalves Pereira, tia materna da Carolina. Apesar de já lá irem dois anos depois do casamento, e para grande desgosto do casal, na ampla Casa da Portela ainda não se ouvia o tagarelar de nenhuma criança e, com o passar do tempo, foram perdendo a esperança de ter filhos.

Os anos passaram e grandes mudanças aconteceram: acabou a Monarquia e entrou a República, rebentou a Grande Guerra, apareceu Nossa Senhora em Fátima, grassou a epidemia da Pneumónica, voltou a instabilidade política e a conseqüente crise social.

Outras mudanças aconteceram na vida da Carolina e do Alfredo: Ela, que aprendera a ler, escrever e contar na escola de S. Romão, cresceu e tornou-se numa bela cachopa. Ele, que teve a mesma instrução na de Belinho, onde completou o 2.^o grau da instrução primária em Julho de 1912, com a classificação de “distinto”, em pouco tempo sentiu sobre os ombros a responsabilidade da direcção da lavoura da casa de seu pai, prematuramente falecido aos 46 anos, em 23 de Setembro de 1917, logo seguida, 15 dias depois, da do tio Manuel, solteiro, a viver na

mesma casa do Poço, em 8 do mês seguinte.

Ora aconteceu que em 12 de Novembro de 1919, o jovem e desembaraçado Alfredo, segundo ele deixou escrito num caderno de apontamentos, “começou a falar como Carolina do Domingos Viana”... Não deixou mais pormenores, mas não será demais presumir que tal aconteceu na vinda da concorrida feira do Couto, naquela quarta-feira logo a seguir ao S. Martinho...

Todos sabemos que o “falar” com uma moça, naquele tempo, era namorar com ela. E o namoro não passou despercebido, talvez para angústia de muitos rapazes de S. Paio de Antas que viam fugir-lhes para Belinho tão graciosa rapariga e com tão belo dote... Pelas festas populares de 1920 o caso já era público e notório.

Também os anos passaram para os donos da Casa da Portela que por vezes mitigavam a solidão com a companhia de alguma sobrinha, como aconteceu com a Prazeres, irmã do Alfredo, mas que os deixou para casar com João Fernandes Pereira, da casa dos Carpinteiros. Apenas a companhia da empregada Rosa Rodrigues Meira, casada com Manuel Fernandes da Silva, veio alterar a monotonia daquele casal sem filhos, com o nascimento de três rapazes que traquinavam pela casa: o Olímpio, o David e o Pascoal, que sempre se consideraram e ficaram conhecidos como “da Portela”.

Em 1922 já o tio Domingos passara dos 60 anos e sentia-se alquebrado. Embora a tia Rosária fosse 17 anos mais nova do que ele, ambos concordavam que precisavam de companhia definitiva para o resto dos seus dias, sobretudo pelas queixas de saúde dele.

Se era público e notório

que a Carolina, sobrinha dela, e o Alfredo, sobrinho dele, andavam de namoro, talvez não fosse mal pensado aliciarem-nos a apressar o casamento, malgrado a pouca idade da Carolina, e a com eles partilharem a Casa da Portela. Se bem o pensaram, melhor o executaram.

Assim, aqueles sobrinhos, depois de oficializarem o casamento no posto do Registo Civil de Belinho, receberam em doação a casa e as vastas propriedades de seus tios, por escritura notarial, em 15 de Março de 1922. No dia 27 do mesmo mês, na missa matutina de uma segunda-feira, perante o P.^o António Martins Ledo, prometeram-se para toda a vida diante do Senhor, no altar da capela-mor desta mesma igreja.

Não tardou que pelas janelas da antiga casa sáfesse, depois de mais de cem anos, o primeiro vagido de uma criança filha de donos da Portela. Foi o da Irene, nascida no ano seguinte, consecutivamente acompanhada quase em cada ano por mais dezanove irmãos: o Manuel, a Amélia, o Domingos José, a Maria de Lurdes, a Rosária, a Valentina, a Maria dos Prazeres, o Eduardo, dois de nome Manuel Vasco, o Armando, o Manuel Augusto, o David, o Martinho, o José, a Isménia, o Adão, o Joaquim e o Alfredo. É caso para dizer que não há fome que não traga fartura...

Por quatro vezes, contudo, lhes foram roubadas para o céu as almas de quatro tenros meninos: em 1934 e 1936, os de nome Manuel Vasco, em 1945 o Adão e em 1947 o Joaquim.

Cont. no próx. número